

SOCIOLOGIA E SOCIEDADE: algumas considerações

Sociology and society: some thoughts

Vilma Ronchim Vieira¹

Resumo: Este estudo aborda o surgimento da Sociologia e seus principais aspectos, a qual faz parte da grade curricular do Ensino Médio. Assim, tem como objetivo delinear os principais problemas sociais que impulsionaram a formação do estudo sociológico, provocados após a Revolução Industrial. Para tanto, o modo de obtenção de informações foi por meio de leituras de obras de referência, bem como artigos publicados por especialistas na área e trechos de livros renomeados. Assim, a coleta dos dados se deu por meio do fichamento e síntese, a fim de construir fundamentos de qualidade no decorrer da pesquisa. Então, pode-se notar a importância do conteúdo em questão para a formação do aluno, no que se refere à compreensão do conceito de Sociologia, como ela trata os conflitos e transformações da sociedade. Assim, é imprescindível o entendimento do assunto em questão para o futuro docente de Sociologia.

Palavras-chave: Sociologia. Sociedade. Revolução Industrial.

Abstract: This study addresses the emergence of sociology and its main aspects, which is part of the curriculum of high school. Thus, it aims to outline the main social problems that prompted the formation of the Sociological study caused after the Industrial Revolution. Therefore, the way to get information was through reading reference books and articles published by experts in the field and excerpts from books renamed. Thus, the data collection was through the BOOK REPORT and synthesis in order to build quality fundamentals during the research. Therefore, it may be noted the importance of the content in question for the student's education, with regard will understand the concept of sociology; she treats the conflicts and changes in society. Thus, understanding the subject is essential in question for the future sociology teacher.

Keywords: Sociology. Society. Industrial Revolution.

Introdução

Com o decorrer dos séculos, a Sociologia foi ganhando espaço no meio científico. Teve seu desenvolvimento principalmente após a Revolução Industrial, mesmo existindo vestígios desde a Antiguidade. Esse marco que ocorreu após o Renascimento causou uma grande transformação no pensamento e organização da sociedade, impulsionando o crescimento da disciplina e conseqüentemente sua inserção na grade curricular do Ensino Médio das escolas brasileiras. Também ocorreu um processo de adaptação e aceitação dos estudos para possibilitar a aprendizagem dos alunos sobre o assunto em questão.

Então, a escolha do assunto deste artigo se deu principalmente pela importância da abordagem deste assunto nas escolas que, sem dúvida, faz parte do ensino para formação de docentes na área de Sociologia. Assim, o entendimento sobre o assunto se deu no decorrer da faculdade de licenciatura na área e foram consultados livros e artigos de autores renomeados na área para fundamentação do assunto.

O objetivo é entender principalmente os fatos históricos que desencadearam as pesquisas na área. Desse modo, foram abordados os precursores dos estudos sobre Sociologia e, de forma resumida, explana-se sobre suas áreas de pesquisa. Também foram abordadas as pesqui-

¹Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br

sas desenvolvidas na modernidade e como elas foram influenciadas. Logo, busca-se entender como a área entende os conflitos e transformações da sociedade.

O presente trabalho abrange, de forma resumida, os fundamentos da Sociologia, os quais ainda são as bases para o desenvolvimento de pesquisas na área. Por isso, ainda influenciam estudos de contemporâneos e ajudam a expressar a realidade.

Sociologia e os estudos sobre a sociedade

Entende-se como sociedade o conjunto de homens agrupados em diversas dimensões e com vários fins, os quais fazem parte da humanidade. Ela é objeto de estudo da Sociologia e é importante lembrar que, recentemente, seu significado atingiu pleno desenvolvimento, nesse momento de socialização total da humanidade, expressando um contexto funcional, geral e completo (HORKHEIMER; ADORNO apud FORACCHI; MARTINS, 2012).

A Sociologia está diretamente ligada à sociedade moderna. Suas indagações contribuíram para a tomada de consciência da modernidade sobre si mesma. Ela é formada pelo conhecimento científico desenvolvido no século XIX, a qual fundamentou-se principalmente com o advento da Revolução Industrial no século XVIII, que modificou os modos de interação humana, por meio das exigências de produtividade e crescimento das duas classes sociais, burguesia e proletariado.

Com isso, as mudanças econômicas trouxeram principalmente problemas relacionados com a urbanização, aceleração do tempo, pobreza e conflitos políticos. Dentro desse período histórico, ocorreu, em 1789, a Revolução Francesa, que contribuiu com as formas de organização de poder e ideais políticos, considerando os direitos do homem por meio da liberdade, igualdade e fraternidade (SELL, 2013).

Então, essa disciplina surgiu das consequências das crises sociais no modo de pensar do ser humano, produzida pelo desenvolvimento do pensamento científico, indicando que os precursores da Sociologia tinham grande compreensão da natureza e das alternativas do estudo científico, além de aproveitarem livremente os recursos intelectuais de origem extracientífica (FERNANDES apud FORACCHI; MARTINS, 2012).

Assim, Augusto Comte (1798-1857) unificou vários estudos relativos às ciências humanas para apenas uma área científica, marcando a origem da Sociologia. Logo, o pesquisador criou a linha de pensamento denominada positivismo. Esse fundamento de pesquisa social teve base no distanciamento radical da teologia ou metafísica da existência humana, citando que “toda a vida humana tinha passado pelas mesmas fases históricas distintas e que, se o indivíduo pudesse compreender este progresso, poderia resolver os problemas sociais” (DANTAS, s.d., s.p.).

Em seu sentido amplo (filosófico), o positivismo está relacionado a um forte sentimento antimetafísico que postula que as formas de conhecimento não científicas (ou que não são passíveis de comprovação empírica) são destituídas de significado. Em um sentido restrito (sociológico), o positivismo significa uma determinada maneira de entender o uso do método científico na Sociologia: trata-se da noção de que a Sociologia deve adotar os mesmos métodos das ciências da natureza. A dimensão filosófica diz respeito à ciência em geral, enquanto a dimensão sociológica diz respeito à ciência sociológica em particular. (SELL, 2013, p. 29).

Embora a Sociologia tenha aparecido a partir do experimento intelectual de Comte, apenas no século XIX, com a revelação dos problemas sociais decorrentes da Revolução Industrial, que a Sociologia assumiu grandes dimensões, surgindo como a ciência responsável por resolver essas dificuldades (DANTAS, s.d.).

O intuito de atribuir à Sociologia uma reputação científica foi o principal fim dos estudos do pesquisador francês Émile Durkheim (1858-1917), o qual teve fundamentos nas ideias de Comte. Toda obra do pesquisador estava direcionada à contribuição com um método consistente e elaborado de análise social. Ele desenvolveu estudos pioneiros na área de Sociologia da religião e do conhecimento, também pesquisas empíricas sobre o fenômeno de suicídio. “Este pensador é um dos grandes analistas do mundo moderno com sua tese da divisão do trabalho social, conceito que aponta para a complexidade da sociedade contemporânea, marcada pela diferenciação social e especialização das funções” (SELL, 2013, p. 77). Além disso, Durkheim iniciou o trabalho sobre individualismo da vida contemporânea e suas consequências na área de integração e de coesão social.

Para Émile Durkheim, a Sociologia é a pesquisa dos fatos sociais, os quais são as formas e padrões preestabelecidos de um grupo social. O pesquisador acreditava que os fatos sociais, por terem aspectos próprios, deveriam ser estudados de maneira singular. Os ideais do francês foram imprescindíveis para a Sociologia, pois é a partir desse ponto que ela passa a ser denominada uma ciência (DANTAS, s.d.).

Os fatos sociais devem ser tratados como coisas – eis a proposição fundamental de nosso método, e a que mais tem provocado contradições. Esta assimilação que fazemos, das realidades do mundo social às realidades do mundo exterior, foi interpretada como paradoxal e escandalosa. Estabeleceu-se singular confusão a respeito do sentido e da extensão desta assimilação; seu objetivo não é rebaixar formas superiores às formas inferiores do ser, e sim, ao contrário, reivindicar para as primeiras um grau de realidade pelo menos igual ao que todos reconhecem como apanágio das segundas. Com efeito, não afirmamos que os fatos sociais sejam coisas materiais, e sim que constituem coisas ao mesmo título que as coisas materiais, embora de maneira diferente (DURKHEIM apud FORACCHI; MARTINS, 2012, p. 21).

Deste modo, o fato social condiz com o pressuposto epistemológico que orienta a Sociologia durkheimiana, em que é a sociedade que explica o indivíduo. Originados da sociedade, os fatos sociais são exteriores e coercitivos, então, o objetivo da Sociologia abrange compreender a ação das estruturas sociais sobre a maneira de agir dos agentes sociais. Seus estudos influenciaram sociólogos como Talcott Parsons (1902-1979), Robert Merton (1910-2003) e Nikolas Luhmann (1927-1998) (SELL, 2013).

Outro grande pesquisador responsável pela instauração da Sociologia foi Karl Marx (1818-1883). Marx não tinha como fim estabelecer ideias para o estudo social, apenas pretendia considerar e sugerir esclarecimentos para as dificuldades decorrentes daquela época, como o desemprego, a miséria, as desigualdades sociais, entre outros (DANTAS, s.d.).

Embora sua vasta obra não tivesse como objetivo a fundação da Sociologia enquanto ciência, Karl Marx elaborou uma ampla teoria social cujo escopo fundamental foi compreender a modernidade em sua dimensão econômica. Em sua análise do modo de produção capitalista, ele criticou este sistema econômico que, na sua visão, era marcado por relações de exploração e alienação. Desta forma, seu pensamento exerceu uma importância decisiva para o desenvolvimento da Sociologia que sempre debateu e determinadas correntes incorporaram parte de suas reflexões para o entendimento da sociedade moderna. É por essa razão que Marx foi incluído entre os ‘clássicos’ da Sociologia e, neste sentido, costuma ser considerado um dos grandes ‘precursores’ e, sob certo aspecto, ‘fundadores’ do pensamento sociológico (SELL, 2013, p. 37).

Segundo Marx (1978), a fortuna das sociedades em que predomina os meios de produção capitalista configura-se em enorme acúmulo de bens, estes considerados isoladamente, é

a forma básica dessa riqueza. Então, a mercadoria é um objeto externo, a qual satisfaz as necessidades humanas, impenhável da natureza. Ela pode ser um meio de subsistência, objeto de consumo, ou de modo subjetivo, um meio de produção (FORACCHI; MARTINS, 2012). Ele ainda cita que a

[...] sociedade burguesa é a organização histórica mais desenvolvida, mais diferenciada da produção. As categorias que exprimem suas relações, a compreensão de sua própria articulação, permitem penetrar na articulação e nas relações de produção de todas as formas de sociedade desaparecidas, sobre cujas ruínas e elementos se acha edificada, e cujos vestígios, não ultrapassados ainda, leva de arrastão desenvolvendo tudo que fora antes apenas indicado que toma assim toda a sua significação, etc. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco. O que nas espécies animais inferiores indica uma forma superior não pode, ao contrário, ser compreendido senão quando se conhece a forma superior. A Economia burguesa fornece a chave da economia da Antiguidade, etc. Porém, não conforme o método dos economistas que fazem desaparecer todas as diferenças históricas e veem a forma burguesa em todas as formas de sociedade. Pode-se compreender o tributo, o dízimo, quando se compreende a renda da terra. Mas não se deve identificá-los. (MARX, 1978, p. 120).

Os julgamentos de Marx deram destaque na análise de uma dominação com alicerce econômico, sofrendo várias inflexões e desdobramentos. Ele fundou importantes conceitos para entender o funcionamento do capitalismo, como a “mais-valia” e as formas de opressão do proletariado (DANTAS, s.d.). Mesmo que tenha estudado profundamente o estado e as relações de produção, não conseguiu ver os resultados da revolução socialista que surgiu após sua morte (SELL, 2013).

Max Weber (1864-1920) produziu uma linha de pesquisa mais parecida com a de Durkheim, em que os dois estudiosos estudavam a objetividade em relação ao método científico. Entretanto, enquanto Durkheim se ocupava com a análise objetiva da Sociologia, Weber almejava tomar a concepção da ciência, diferenciando também do julgamento crítico de Marx. Weber foi admirável no sentido de direcionar as ciências sociais para a imparcialidade, passo principal para o nascimento do sociólogo como ofício (DANTAS, s.d.).

A produção sociológica de Weber abarca as mais diferentes áreas da convivência social. Sua obra ocupa assuntos tão variados como a economia, o direito, a religião, a política, a música, a cidade, a ciência, a bolsa de valores, as relações agrárias e as condições psicofísicas do trabalho. Além de uma vasta gama de fenômenos empíricos, ele discutiu ainda as bases epistemológicas e metodológicas das ciências humanas, proporcionando-lhes novos instrumentos para compreensão de seus fundamentos teóricos. Buscando compreender o mundo moderno a partir de um abrangente estudo das religiões mundiais, Weber entendia que a marca fundamental da modernidade era a emergência de uma forma específica de racionalismo: o racionalismo da dominação do mundo. Para ele, o racionalismo ocidental que se encarna em instituições como o mercado capitalista, a burocracia estatal, o direito e a ciência, é resultado de um processo de desencadeamento do mundo que, por um lado, aumenta a eficiência e produtividade, mas, ao mesmo tempo, carrega a possibilidade de perda da liberdade e do sentido da vida. (SELL, 2013, p. 105).

Atualmente, as perspectivas extremas que enxergam na Sociologia uma espécie de engenharia social acessível com pressupostos políticos e, por outro lado, um mero reflexo de opções políticas, são em menores quantidades. Essa área, enquanto disciplina envolvida com o entendimento da ação social dos agentes sociais, traz benefícios ao meio político na medida em que

desenvolve a reflexão social, a qual se refere à possibilidade de os indivíduos refletirem sobre os problemas e desafios do convívio social (SELL, 2013).

Considerações finais

A Revolução Industrial proporcionou enormes mudanças na sociedade. Aos poucos, a Igreja e a monarquia deixaram de ser o centro do poder, a burguesia estava em ascensão. Através dessa organização, o capitalismo foi se estabelecendo, as populações das cidades foram aumentando e os problemas foram se transformando e se intensificando.

Como a classe social do proletariado também estava surgindo, ela não possuía direitos definidos, os quais precisaram ser conquistados por meio de conflitos. Com as lutas, surgindo o interesse de sanar esses problemas e, com isso, pesquisas nas áreas.

Assim, o estudioso Comte foi um dos precursores, distanciando a teologia da ciência. É nesse momento que inicia o esboço da Sociologia como ciência. Então, continuando a linha de raciocínio, Durkheim começa a esboçar as metodologias de estudo da área, dando corpo às pesquisas. Depois, Weber deu um direcionamento à disciplina, haja vista seu conhecimento nas mais diversas áreas, ele conseguiu elaborar a definição mais concreta. Em contrapartida, Marx, que se ocupou de forma subjetiva com esta ciência, contribuiu profundamente para sua formação na busca de opções ao capitalismo, a fim de diminuir as desigualdades sociais.

A Sociologia ajuda a compreender o comportamento social e, conseqüentemente, as visões políticas, culturais e econômicas. Atualmente, serve como base de outras ciências, como a Ciência Política e Antropologia. Por isso, seus fundamentos são abordados diretamente no ensino básico. Além disso, existe uma demanda no mercado de professores e pesquisadores da disciplina.

Finalmente, é importante que os futuros docentes compreendam os aspectos históricos das pesquisas sociais, levando em consideração que possuem ferramentas para contribuir na melhoria da sociedade por meio da educação.

Referências

DANTAS, Tiago. **A formação da Sociologia**. Mundo Educação. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/Sociologia/a-formacao-Sociologia.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. **Sociedade e Sociologia**: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. Seleção de textos de José Arthur Gianotti; traduções de José Carlos Bruni (et al.). 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2013.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.